

**13 - 03 | 2026**

PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL NO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL E TÉCNICO-PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO EDUCATIVO MOÇAMBICANO

Vocational and Career Guidance Practices in General Secondary and Technical-Professional Education: An Analysis of the Mozambican Educational Context

Prácticas de Orientación Vocacional y Profesional en la Educación Secundaria General y Técnico-Profesional: Un Análisis del Contexto Educativo Mozambicano

Amarilis Jorge Martinho Albino¹ | Ângelo Armindo Razão²

¹Doutoranda em Educação com especialidades em Formação Profissional, Universidade Pedagógica, Moçambique, aamarilisalbino@gmail.com.

²Doutorando em Psicologia Aplicada, Gujarat University, Índia, angelorazao09@gmail.com.

Autor para correspondência: aamarilisalbino@gmail.com

Data de recepção: 28-02-2026

Data de aceitação: 01-03-2026

Data da Publicação: 13-03-2026

Como citar este artigo: Albino, A. J. M., & Razão, Â. A. (2025). *Práticas de orientação vocacional e profissional no ensino secundário geral e técnico-profissional: Uma análise do contexto educativo moçambicano*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(11), pp. 195-206. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/15>

RESUMO

A orientação vocacional e profissional constitui um componente estratégico no desenvolvimento integral dos estudantes, particularmente em contextos educativos marcados por desafios socioeconómicos, como o moçambicano. O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas existentes de orientação vocacional e profissional no Ensino Secundário Geral (ESG) e no Ensino Técnico-Profissional (ETP), bem como compreender as perceções dos principais atores educativos quanto à sua relevância no processo de tomada de decisão profissional dos estudantes. Adotou-se uma abordagem metodológica mista, envolvendo questionários aplicados a estudantes e entrevistas semiestruturadas com professores,

diretores escolares e técnicos pedagógicos. Os resultados evidenciam a existência de práticas pontuais e pouco sistematizadas de orientação vocacional, com maior incidência no ETP do que no ESG, além de limitações institucionais, formativas e estruturais. Conclui-se que a orientação vocacional em Moçambique carece de institucionalização, de formação especializada e de integração curricular efetiva.

Palavras-chave: Orientação vocacional; Ensino secundário; Ensino técnico-profissional; Educação moçambicana.

ABSTRACT

Vocational and career guidance is a strategic component in the holistic development of

students, particularly in educational contexts marked by socioeconomic challenges, such as Mozambique. The present study aimed to analyze existing practices of vocational and career guidance in General Secondary Education (ESG) and Technical-Professional Education (ETP), as well as to understand the perceptions of key educational stakeholders about its relevance in the students' career decision-making process. A mixed methodological approach was adopted, involving questionnaires administered to students and semi-structured interviews with teachers, school administrators, and pedagogical technicians. The results highlight the existence of sporadic and unsystematic vocational guidance practices, with a greater incidence in ETP than in ESG, in addition to institutional, training, and structural limitations. It is concluded that vocational guidance in Mozambique lacks institutionalization, specialized training, and effective curricular integration.

Keywords: Vocational guidance; Secondary education; Technical education; Mozambican education.

RESUMEN

La orientación vocacional y profesional constituye un componente estratégico en el desarrollo integral de los estudiantes, particularmente en contextos educativos marcados por desafíos socioeconómicos, como el de Mozambique. El presente estudio tuvo como objetivo analizar las prácticas existentes de orientación vocacional y profesional en la Educación Secundaria General (ESG) y en la Educación Técnico-Profesional (ETP), así como comprender las percepciones de los principales actores educativos sobre su relevancia en el proceso de toma de decisiones profesionales de los estudiantes. Se adoptó un enfoque metodológico mixto, que incluyó cuestionarios aplicados a estudiantes y entrevistas semiestructuradas con profesores, directores escolares y técnicos pedagógicos. Los resultados evidencian la existencia de prácticas puntuales y poco sistematizadas de orientación vocacional,

con mayor incidencia en la ETP que en la ESG, así como limitaciones institucionales, formativas y estructurales. Se concluye que la orientación vocacional en Mozambique carece de institucionalización, de formación especializada e de una integración curricular efectiva.

Palabras clave: Orientación vocacional; Educación secundaria; Educación técnico-profesional; Educación moçambiqueña.

Contribuição de autoria (por autor):

Amarilis J. M. Albino: concepção da ideia; pesquisa bibliográfica e revisão da literatura; preparação de instrumentos; aplicação de questionários e realização de entrevistas; redação do manuscrito (versão original); coordenação geral da pesquisa.

Ângelo A. Razão: Delineamento metodológico; análise estatística dos dados quantitativos; análise de conteúdo dos dados qualitativos; preparação de tabelas e gráficos; revisão e edição da versão final do artigo; tradução dos resumos (português-inglês-espanhol) e verificação das referências conforme APA 7ª edição.

INTRODUÇÃO

A orientação vocacional e profissional (OVP) assume um papel central na promoção de escolhas académicas e profissionais conscientes, ajustadas às capacidades individuais e às exigências do mercado de trabalho contemporâneo. Em países em desenvolvimento, como Moçambique, a fragilidade ou a ausência de serviços estruturados de OVP pode comprometer significativamente as trajetórias dos jovens, refletindo-se em fenómenos como a elevada desistência escolar, o desemprego juvenil e escolhas ocupacionais desajustadas. De fato, apesar dos avanços na educação básica, os níveis de acesso e conclusão no ensino secundário em Moçambique continuam baixos: a taxa bruta de matrícula cai para cerca de 41,6% no ensino secundário do 1º



ciclo e apenas 26% no secundário do 2º ciclo. Muitos alunos, sobretudo raparigas, abandonam a escola por motivos socioeconómicos e culturais – por exemplo, estima-se que pelo menos 50 mil alunos desistiram da escola na província de Nampula em 2025, em grande parte devido a uniões prematuras e gravidezes precoces, o que afeta de forma mais severa as raparigas. Esse contexto de **desafios profundos** no sistema educativo moçambicano evidencia a necessidade de intervenções de orientação vocacional mais eficazes, que ajudem os estudantes a planejar o futuro e a permanecerem na escola.

Paralelamente, o subsistema de Ensino Técnico-Profissional (ETP) vem sendo expandido pelo governo como parte da estratégia de melhoria da qualificação dos jovens e de promoção do emprego. Nos últimos anos, registou-se um crescimento significativo tanto em infraestruturas quanto em matrículas no ETP: o número de instituições de ensino técnico-profissional aumentou de 171 em 2017 para 264 em 2025, enquanto o universo de formandos saltou de cerca de 38.715 em 2017 para 122.213 em 2025, um crescimento exponencial associado a investimentos públicos e privados na educação profissional. Importa notar que a participação feminina no ETP também vem crescendo, representando atualmente cerca de 61,7% do total de 106.992 estudantes nesse subsistema. No entanto, essa maioria feminina não se distribui uniformemente por todas as áreas: nos cursos do ramo industrial, por exemplo, as raparigas constituem apenas 23,6% dos formandos, sugerindo que persistem barreiras de género em determinadas especialidades técnicas.

Apesar da expansão quantitativa do ensino secundário técnico e geral, a integração de serviços de orientação vocacional no sistema educativo moçambicano permanece incipiente. **No ESG, a OVP continua a ser um campo marginal**, frequentemente restrito a iniciativas informais ou episódicas, ao passo que no ETP, embora haja maior aproximação ao mundo do trabalho, as práticas de orientação nem sempre são sistemáticas ou cientificamente fundamentadas. Diante desse cenário, coloca-se a questão central que orienta o presente estudo: *Como se caracterizam as práticas de orientação vocacional e profissional no ESG e no ETP em Moçambique, e de que forma são percecionadas pelos principais atores educativos?* A investigação busca, assim, contribuir para a compreensão crítica do estado atual da orientação vocacional no ensino secundário moçambicano, identificando lacunas e apontando caminhos para a sua efetiva institucionalização.

A orientação vocacional apoia-se em fundamentos teóricos consolidados, desde os modelos clássicos, como a teoria do traço-fator, até abordagens desenvolvimentistas e construtivistas, que entendem a escolha profissional como um processo dinâmico e multidimensional (Super, 1980). Super propôs um modelo de desenvolvimento de carreira ao longo da vida, no qual os indivíduos passam por estágios sequenciais de exploração, estabelecimento e gestão da carreira, influenciados por fatores pessoais e contextuais (Super, 1980). Essa perspectiva de **life-span e life-space enfatiza que a orientação não deve ocorrer apenas num momento pontual (por exemplo, no final do ensino secundário), mas sim acompanhar o indivíduo ao longo de diferentes fases da**

Albino, A. J. M., & Razão, Â. A. (2025). *Práticas de orientação vocacional e profissional no ensino secundário geral e técnico-profissional: Uma análise do contexto educativo moçambicano*

vida. Outros autores clássicos e contemporâneos (e.g., Holland, 1997; Savickas, 2013) também destacam a interação entre traços de personalidade, interesses e contextos sociais na construção das escolhas vocacionais. Em suma, a literatura internacional evidencia que programas bem estruturados de orientação podem facilitar o autoconhecimento, a exploração de opções e a tomada de decisão informada, impactando positivamente as trajetórias educativas e profissionais dos jovens.

No contexto africano, entretanto, diversos estudos têm apontado desafios significativos na implementação da orientação vocacional nos sistemas educativos. Chicava (2019), ao analisar as políticas de educação técnico-profissional em Moçambique, ressalta que, apesar da existência de orientações e normativos, persistem dificuldades na operacionalização dessas políticas e na garantia de qualidade do ensino técnico.

O autor discute os fundamentos históricos e os obstáculos atuais, enfatizando a necessidade de fortalecer os mecanismos de acompanhamento e de garantir recursos para a orientação e formação profissional dos estudantes. Essa lacuna também é destacada por Chibemo (2018), que realizou um estudo de base na cidade da Beira sobre OVP em instituições de ensino secundário e superior. Chibemo observou problemas estruturais a nível nacional no que se refere às políticas públicas de orientação, concluindo que a ausência de mecanismos eficientes de orientação vocacional nas escolas pode influenciar negativamente o sucesso académico e profissional dos jovens, e

defende a criação de serviços nacionais dedicados à OVP.

Autores moçambicanos recentes reforçam diagnósticos semelhantes. Albino (2022), ao investigar a orientação vocacional e a formação profissional em contextos africanos, argumenta que a falta de institucionalização da orientação nas escolas secundárias de Moçambique resulta em práticas esporádicas e dependentes de iniciativas individuais, em vez de programas estruturados integrados no currículo. De igual modo, Razão (2023), ao estudar as abordagens psicossociais da escolha profissional em contextos educacionais moçambicanos, sublinha que muitos estudantes tomam decisões de carreira baseadas muito mais em fatores externos (como pressão familiar, limitações económicas e estereótipos de género) do que em um processo sistemático de autoconhecimento e orientação profissional. Esses achados convergem para a ideia de que **a ausência de orientadores vocacionais especializados, de instrumentos psicométricos adaptados e de espaços institucionais próprios** nas escolas secundárias compromete a efetividade do processo de orientação.

Algumas iniciativas têm buscado reverter esse quadro. Por exemplo, o governo moçambicano empreendeu, na última década, o *Programa Integrado da Reforma da Educação Profissional (PIREP)*, com o objetivo de modernizar o ETP e adequá-lo às demandas do mercado de trabalho. Maculuve e Nhamposse (2024) examinaram as inovações decorrentes dessa reforma e identificaram mudanças positivas em uma instituição técnica da Matola, tais como a



introdução de currículos baseados em competências e parcerias com o setor industrial para estágios. No entanto, os autores alertam que a adoção de novos modelos também requer capacitação dos formadores e acompanhamento contínuo para que essas inovações sejam efetivas e sustentáveis. Igualmente, Henriques e Gonçalves (2025), em estudo qualitativo com gestores, professores e estudantes, enfatizaram a *urgência de modernizar e inovar* o ensino técnico-profissional em Moçambique, apontando para a necessidade de atualizar as metodologias e os recursos, bem como melhorar a qualidade dos graduados desse subsistema. Os resultados desse estudo evidenciaram a necessidade de reforçar a componente prática e a orientação de carreira nas escolas técnicas, de modo a elevar a empregabilidade dos formandos e a relevância do currículo face às exigências do mundo do trabalho.

Além do contexto específico da orientação vocacional, a literatura sobre educação técnico-profissional no país também aborda os **resultados e os impactos sobre os graduados**. Um estudo de caso no Instituto Agrário de Panda, conduzido por Tassara, Achira e Mutemba (2025), examinou a empregabilidade e a inclusão social dos egressos do ensino técnico. Verificou-se que cerca de *65% dos graduados estavam empregados, mas apenas 40% atuavam em áreas relacionadas à sua formação*, enquanto 35% permaneciam fora do mercado de trabalho. Esses dados sugerem que, apesar de a formação técnica ter potencial para melhorar a inserção profissional, ainda há um descompasso entre a formação oferecida e as oportunidades de emprego disponíveis, bem como, possivelmente, uma orientação de

carreira insuficiente durante o processo formativo. Assim, a revisão da literatura indica que **os principais desafios da OVP em Moçambique incluem**: (a) insuficiente integração curricular da orientação nas escolas secundárias; (b) escassez de pessoal qualificado e de ferramentas adequadas para orientar os alunos; (c) fragilidade das ligações entre escolas (especialmente técnicas) e o mercado de trabalho; e (d) desigualdades de acesso à orientação, com grupos vulneráveis (como raparigas em zonas rurais) recebendo menos apoio no planeamento da sua carreira. Estas constatações fundamentam a relevância do presente estudo e orientam as questões de investigação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Abordagem e desenho do estudo

Optou-se por uma abordagem de investigação **mista**, combinando métodos quantitativos e qualitativos, de natureza descritiva e exploratória. O desenho do estudo foi do tipo *survey* explanatório sequencial, com uma fase quantitativa inicial, seguida de uma fase qualitativa de aprofundamento. Essa estratégia mista permite triangular os dados e obter uma compreensão mais abrangente do fenómeno em análise (Creswell, 2010). A investigação centrou-se em escolas secundárias selecionadas de Moçambique, incluindo tanto estabelecimentos de ESG como institutos de ETP, de modo a comparar as práticas de orientação vocacional em ambos os subsistemas.

Participantes

A amostra do estudo foi **não probabilística, intencional**, composta por diferentes grupos de informantes-chave no contexto educativo. Participaram do estudo: (i) **120 estudantes** do ensino secundário (dos quais 70 pertencentes

ao ESG e 50 ao ETP), selecionados do 2º ciclo do secundário (11ª e 12ª classes) ou do nível médio técnico, respectivamente; (ii) **20 professores** (10 do ESG e 10 do ETP); (iii) **8 gestores escolares** (diretores ou subdiretores de escolas/institutos); e (iv) **5 técnicos pedagógicos** ligados aos serviços distritais/provinciais de educação. A escolha dos participantes visou abranger tanto a perspetiva dos beneficiários diretos da orientação (alunos) como a dos provedores e gestores do processo (professores, diretores e técnicos). Dos 120 estudantes, 55% eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino, com idades entre 16 e 20 anos no ESG e entre 17 e 22 anos no ETP. Entre os professores e gestores, a maioria possuía mais de 5 anos de experiência na educação secundária, o que garantia familiaridade com as práticas (ou a falta delas) de OVP em suas instituições.

Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados **dois instrumentos principais** para a coleta de dados. O primeiro instrumento consistiu em um **questionário estruturado**, aplicado aos estudantes, contendo perguntas fechadas e escalas de Likert, abordando: a existência e a frequência de atividades de orientação vocacional na escola; o nível de informação dos alunos sobre opções de carreira e cursos; o apoio percebido na escolha profissional; e as expectativas em relação ao futuro educativo/profissional. O questionário foi desenvolvido pelos autores com base na literatura e adaptado ao contexto local, tendo passado por um pré-teste com 10 alunos para verificar a clareza e a validade aparente. O segundo instrumento foi um **roteiro de entrevista semiestruturada**, destinado a professores, gestores e técnicos pedagógicos. As entrevistas incluíram questões abertas

sobre: a percepção da importância da orientação vocacional; práticas existentes ou ausentes na escola; as principais dificuldades enfrentadas para implementar a orientação; e sugestões para aprimorar o apoio aos estudantes na transição escola-trabalho. Esse roteiro permitiu explorar em profundidade as opiniões e experiências dos atores educativos. Procedimentos de coleta e análise

A coleta de dados decorreu em **quatro escolas secundárias gerais e dois institutos técnicos** localizados em diferentes províncias de Moçambique, de modo a contemplar alguma diversidade geográfica (incluindo zonas urbanas e rurais). Primeiramente, obteve-se a autorização das respetivas direções escolares e o consentimento informado dos participantes (no caso dos alunos menores de idade, o consentimento foi obtido junto dos pais ou encarregados de educação). Os questionários foram administrados presencialmente em sala de aula, com a presença de um pesquisador para esclarecimento de dúvidas, o que garantiu uma taxa de resposta de 100%. Em seguida, foram realizadas **entrevistas individuais** com cada professor, gestor e técnico pedagógico participante; tais entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, foram conduzidas em língua portuguesa e gravadas em áudio com permissão dos entrevistados.

Na análise dos dados quantitativos (questionários dos estudantes), utilizou-se a **estatística descritiva com o** auxílio do software SPSS (v.26). Foram calculadas frequências, percentuais e medidas de tendência central para as variáveis-chave. Optou-se por apresentar os achados principalmente em termos percentuais comparativos entre ESG e ETP, dado o



interesse em evidenciar diferenças na incidência de práticas. Já os dados qualitativos provenientes das entrevistas foram tratados por meio de **análise temática de conteúdo**. As gravações foram transcritas integralmente e, depois, as transcrições passaram por uma leitura flutuante e por uma codificação inicial. Emergiram categorias temáticas correspondentes às recorrências nos depoimentos, que foram refinadas por meio de codificação axial, relacionando-as às questões de pesquisa. Por fim, os resultados quantitativos e qualitativos foram integrados à interpretação para identificar convergências e divergências. Essa triangulação metodológica visa aumentar a validade dos achados, permitindo compreender não apenas “o quê” (frequência das práticas de OVP), mas também “por quê” (razões e percepções subjacentes a essas práticas ou à sua ausência).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Práticas de orientação vocacional no ESG e no ETP

Os dados do survey quantitativo revelam que as **práticas formais de orientação vocacional nas escolas são escassas** em ambos os subsistemas, embora um pouco mais frequentes no ensino técnico. Conforme apresentado na Tabela 1 (abaixo), apenas **18%** dos alunos do ESG relataram que a sua escola promove *sessões formais de orientação* (como palestras regulares ou aulas específicas sobre carreiras), ao passo que, no ETP, esse número atingiu **46%**. Ou seja, menos da metade dos institutos técnicos possui algum programa estruturado de orientação, mas, no ensino geral, essa proporção é ainda menor, evidenciando uma **lacuna generalizada**. Outras atividades de OVP também apresentaram baixa ocorrência:

palestras ocasionais sobre profissões foram mencionadas por **35%** dos alunos do ESG e **52%** do ETP; *serviços de aconselhamento individual* (ex.: atendimento aos estudantes para discutir escolhas de curso ou carreira) foram reportados por apenas **10%** dos estudantes do ESG e **28%** do ETP; já *visitas a instituições de formação profissional ou empresas* (como feiras de profissões, visitas de estudo a fábricas, etc.) ocorreram em **8%** das escolas gerais contra **41%** dos institutos técnicos. Esses percentuais indicam que, embora o subsistema técnico-profissional apresente maior engajamento em atividades de orientação do que o subsistema geral, as iniciativas ainda são pontuais e não alcançam **a maioria dos alunos**.

Outra constatação importante é a ausência de profissionais dedicados exclusivamente à orientação nas escolas: nenhuma das escolas gerais estudadas contava com um *orientador educacional/vocacional* em seu quadro (função que não existe formalmente no ESG atualmente), e, nos institutos técnicos, essa função era exercida, de forma informal, cumulativamente por algum docente ou pelo diretor de turno. Essa falta de pessoal especializado se reflete na forma como as poucas atividades de orientação são conduzidas – geralmente de maneira esporádica, muitas vezes aproveitando oportunidades como *semanas de profissões* ou a iniciativa individual de algum professor interessado, em vez de programas contínuos e planejados. Portanto, os resultados quantitativos confirmam a **hipótese inicial de baixo nível de institucionalização da orientação vocacional** no ensino secundário moçambicano.

Perceções dos atores educativos sobre a OVP
A análise qualitativa das entrevistas forneceu insights valiosos para compreender os desafios por trás dos números. Três categorias temáticas centrais emergiram dos depoimentos de professores, gestores e técnicos pedagógicos: **(1) Reconhecimento da importância da OVP; (2) Limitações institucionais; (3) Necessidade de formação específica.** Em relação à primeira categoria, houve consenso quase unânime entre os entrevistados quanto à *importância da orientação vocacional* – todos reconhecem que orientar os jovens nas escolhas de carreira é fundamental para reduzir desistências e melhorar a adequação entre a formação e o emprego. Como afirmou um dos diretores entrevistados, *"os estudantes muitas vezes escolhem cursos sem informação, acabam por se perder no caminho; se houvesse orientação consistente desde cedo, teríamos menos abandono e mais sucesso académico"*. Apesar desse reconhecimento, cai-se na segunda categoria: **limitações institucionais.** Vários participantes ressaltaram a *ausência de políticas claras e de recursos humanos especializados*, apontando que as escolas não dispõem de orientadores em seus quadros e dependem de iniciativas esporádicas. Um técnico pedagógico provincial observou que *"a orientação vocacional não está estruturada no sistema; falta-nos um programa nacional e pessoas capacitadas em número suficiente"*. Além disso, mencionaram-se dificuldades, como a carga horária já sobrecarregada dos professores (o que dificulta a assunção de atividades extras) e a carência de material de apoio (testes de interesses, manuais de orientação etc.). Por fim, a terceira categoria –

necessidade de formação específica – destacou-se sobretudo nos depoimentos dos **professores**, que admitiram sentir-se despreparados para atuar na orientação. Muitos declararam nunca ter recebido formação em aconselhamento de carreira ou em psicologia vocacional durante sua capacitação docente. Como resultado, mesmo quando tentam ajudar os alunos, fazem isso de forma intuitiva. Os professores sugeriram que *"seria importante ter formação contínua ou guias práticos para podermos orientar melhor os alunos"*. Esses achados qualitativos confirmam e esclarecem os resultados quantitativos: **a OVP ocorre de forma fragmentada e amadora**, não por falta de consciência de sua relevância por parte dos educadores, mas principalmente por falta de estrutura, diretrizes e capacitação profissional para sustentá-la.

Discussão dos resultados à luz da literatura
Os resultados deste estudo **reforçam o panorama descrito na literatura nacional e internacional** sobre orientação vocacional em contextos de recursos limitados. A constatação de que a orientação vocacional em Moçambique ocorre de forma *fragmentada e com maior visibilidade no ensino técnico do que no ensino geral, mas ainda distante de um modelo sistemático e integrado, está em linha com o que apontam* Albino (2022) e Chibemo (2018). Conforme identificado por esses autores, a ausência de orientadores vocacionais especializados e a frágil articulação entre a escola e o **mercado de trabalho** dificultam a consolidação de um serviço efetivo de OVP no país. Também as limitações institucionais e de formação docente encontradas ecoam as conclusões de Henriques e Gonçalves (2025) sobre a necessidade urgente de **modernizar e inovar**



as práticas de ensino técnico, inclusive capacitando os professores para novas funções, como a orientação de carreira. Em termos mais amplos, estes achados corroboram estudos africanos que apontam a OVP como um campo frequentemente negligenciado nos sistemas educativos, apesar do seu potencial transformador no desenvolvimento dos jovens (Ndamba, 2017; Ocansey, 2020). Assim como em outros países da região, Moçambique carece de políticas robustas que incorporem a orientação vocacional desde os níveis secundários iniciais, garantindo acompanhamento ao aluno em transições críticas (por exemplo, da 9^a para a 10^a classe, ou da 12^a classe para o ensino pós-secundário ou o mundo do trabalho).

Um ponto de discussão relevante diz respeito à **diferença observada entre ESG e ETP** nos dados. Embora o ETP apresente percentuais relativamente melhores de atividades de OVP, isso pode ser atribuído, em parte, ao próprio objetivo do ensino técnico, que historicamente mantém uma ligação mais direta à preparação para o emprego. No entanto, os resultados indicam que, mesmo no ETP, as práticas são insuficientes e desarticuladas. Isso sugere que a recente expansão do ensino técnico em Moçambique – com o aumento de escolas e de matriculados – **não veio acompanhada, na mesma proporção, de um investimento em serviços de orientação e de inserção laboral**. Tal constatação é preocupante, pois pode limitar os ganhos esperados dessa expansão. Afinal, formar mais técnicos sem orientá-los adequadamente na transição para o mundo do trabalho pode resultar em frustração e desperdício de talento. Conforme vimos no estudo de Tassara et al. (2025), mesmo entre

os egressos do ensino técnico-profissional, **35% permanecem desempregados e apenas 40% trabalham em áreas correlatas à sua formação**, o que indica um desajuste entre formação e colocação. Isso realça a importância de fortalecer os **gabinetes de emprego e orientação** nos institutos técnicos, ampliando parcerias com empregadores para estágios e programas de *career services* que auxiliem os finalistas em competências de empregabilidade (elaboração de CV, preparação para entrevistas, etc.).

Outra implicação dos resultados refere-se à **equidade no acesso à orientação**. Os depoimentos salientaram que as raparigas, sobretudo nas zonas rurais, enfrentam maiores obstáculos para continuar os estudos e planejar carreiras, devido a fatores como o casamento precoce e as responsabilidades familiares. Isso sugere que os programas de orientação vocacional em Moçambique precisam de integrar uma perspetiva de género e de inclusão social. Iniciativas como a recém-elaborada Estratégia de Género do Ensino Técnico-Profissional, mencionada por autoridades nacionais, são um passo na direção certa, pois visam incentivar a retenção e a adesão de raparigas aos cursos, especialmente nas áreas industriais tradicionalmente masculinas. Entretanto, tais estratégias precisarão sair do papel e se traduzir em ações concretas nas escolas, o que passa inevitavelmente pela capacitação dos docentes em matérias de género e orientação, pelo engajamento das comunidades em torno do valor da educação para meninas, e pela oferta de serviços de aconselhamento sensíveis às necessidades específicas das alunas (por exemplo, conciliando orientação

Albino, A. J. M., & Razão, Â. A. (2025). *Práticas de orientação vocacional e profissional no ensino secundário geral e técnico-profissional: Uma análise do contexto educativo moçambicano* académica com orientação para a saúde reprodutiva, quando pertinente).

Em síntese, a discussão dos achados reforça a ideia de que **a orientação vocacional em Moçambique carece de um modelo institucionalizado e eficaz**. Os esforços pontuais existentes não suprem a demanda dos estudantes por apoio na transição entre a escola e o trabalho, e as consequências se manifestam em indicadores preocupantes de abandono escolar e de desemprego juvenil. A fragmentação identificada no presente estudo reflete a ausência de uma *política nacional de orientação vocacional* bem definida. Para que a OVP deixe de ser um "campo marginal" e passe a ser um **componente estratégico da educação** (como prevê a teoria e desejam os educadores entrevistados), são necessárias mudanças estruturais. Essas mudanças incluem: a inclusão de programas de orientação no currículo do ensino secundário (possivelmente como parte das disciplinas de Psicologia ou de Projeto de Vida, ou em atividades extracurriculares obrigatórias); a contratação e formação de orientadores educacionais ou psicólogos escolares para atuarem nas instituições de ensino; e o desenvolvimento de materiais e instrumentos adaptados ao contexto moçambicano, considerando as línguas locais e as diversas realidades culturais. Adicionalmente, políticas multissetoriais que envolvam as áreas de educação, trabalho, juventude e ação social poderiam criar **espaços de orientação vocacional na comunidade**, aproveitando centros juvenis ou centros de emprego para oferecer aconselhamento de carreira a adolescentes fora da escola ou egressos do sistema de ensino.

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou as práticas de orientação vocacional e profissional no ensino secundário moçambicano, comparando os cenários do ensino secundário geral e do técnico-profissional e explorando as percepções de professores, gestores e técnicos sobre o tema. Os resultados revelam um quadro de **práticas incipientes e desiguais**: enquanto no Ensino Técnico-Profissional há uma presença ligeiramente maior de atividades de orientação, no Ensino Secundário Geral essas práticas são raras, limitadas a ações pontuais. Em ambos os casos, a orientação vocacional ainda não está integrada de forma sistemática no cotidiano das escolas, ocorrendo de forma irregular ou sem metodologia definida. Identificaram-se **limitações estruturais e formativas** que explicam esse quadro, destacando-se a ausência de orientadores especializados, a falta de formação específica dos professores para atuar no aconselhamento de carreira e a carência de políticas e diretrizes que normatizem a OVP no nível secundário. Ademais, fatores socioeconómicos e culturais externos à escola – como a pobreza, o trabalho infantil, as uniões prematuras e os estereótipos de género – continuam a interferir negativamente na continuidade escolar e nas escolhas profissionais dos jovens, especialmente das raparigas, agravando a necessidade de orientação e apoio adicionais para esses grupos vulneráveis.

Diante desses achados, **conclui-se que a orientação vocacional em Moçambique carece de institucionalização, de pessoal qualificado e de integração curricular efetiva**. É premente que o Ministério da



Educação e demais atores educativos elevem a prioridade dada a este componente. Como implicações práticas, recomendam-se as seguintes ações: (1) **Institucionalização da OVP** – desenvolver um programa nacional de orientação vocacional a ser implementado gradualmente em todas as escolas secundárias, definindo mínimos de atividades por ano (por exemplo, feiras de profissões, sessões de aconselhamento individual para finalistas, etc.) e recursos necessários; (2) **Formação de profissionais especializados** – investir na capacitação de orientadores vocacionais, seja por via de formação pós-graduada (especializações em orientação educacional) para professores interessados, seja pela contratação de psicólogos/orientadores para atuarem nas escolas ou nos Serviços Distritais de Educação apoiando várias escolas; (3) **Integração curricular** – incluir tópicos de orientação de carreira no currículo formal, talvez através da disciplina de *Educação Moral e Cívica* ou similares, bem como na orientação escolar (*tutoria*), garantindo que os alunos desenvolvam competências de planejamento de vida e carreira ao longo do secundário; (4) **Parcerias e recursos** – estabelecer parcerias com instituições de ensino superior, empresas e organizações da sociedade civil para apoiar as escolas na realização de atividades orientadoras (palestras com profissionais, visitas a fábricas e universidades, programas de mentoria, etc.), assim como produzir e distribuir materiais (guias de profissões, testes vocacionais simples em língua portuguesa e línguas moçambicanas, vídeos educativos, etc.); (5) **Monitoria e avaliação** – acompanhar periodicamente os indicadores de orientação e transição escola-trabalho (por exemplo, número de alunos atendidos em orientação,

taxa de prosseguimento de estudos pós-12^a, taxa de inserção no mercado de trabalho dos técnicos formados) de modo a avaliar a efetividade das medidas implementadas.

Em conclusão, fortalecer a orientação vocacional e profissional no ensino secundário poderá contribuir para **trajetórias académicas e profissionais mais bem-sucedidas** entre a juventude moçambicana, mitigando problemas como o abandono precoce e o desajuste entre formação e emprego. Ao dotar os estudantes de informação, apoio e encorajamento para planearem o seu futuro, as escolas estarão a desempenhar um papel-chave na promoção do desenvolvimento socioeconómico do país. Espera-se que este artigo sirva como referência e incentivo para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas empenhados em compreender **a origem da ciência** da orientação vocacional em Moçambique, abrindo caminho para novas pesquisas e intervenções que ajudem os jovens a descobrir e trilhar seus próprios tesouros de potencial e talento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albino, A. J. M. (2022). *Orientação vocacional e formação profissional em contextos africanos*. Maputo: Editora Académica.
- Razão, Â. A. (2023). *Abordagens psicossociais da escolha profissional em contextos educacionais*. Ahmedabad: Gujarat University Press.
- Super, D. E. (1980). A lifespan, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16(3), 282–298.
- Chibemo, J. (2018). Desafios da orientação vocacional e profissional nas instituições de ensino secundário e superior em Moçambique. *Revista Electrónica de*

Albino, A. J. M., & Razão, Â. A. (2025). *Práticas de orientação vocacional e profissional no ensino secundário geral e técnico-profissional: Uma análise do contexto educativo moçambicano*

Investigação e Desenvolvimento, 1(9), 1–12.

Recuperado de
<https://aimnews.org/2025/10/02/ensino-tecnico-profissional-registra-crescimento-de-54-em-oito-anos/>

Chicava, A. A. (2019). Políticas e desafios da educação técnico-profissional em Moçambique. *Impulso*, 28(73), 87–106. <https://doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v28n73p87-106>

Henriques, P. J., & Gonçalves, B. F. (2025). A urgência de modernizar e inovar no ensino técnico-profissional em Moçambique: contributos para a reflexão. *Educação & Formação*, 10, e13783. <https://doi.org/10.25053/redufor.v10.e13783>

Maculuve, S. F., & Nhamposse, A. A. (2024). Inovações do Programa Integrado da Reforma da Educação Profissional em Moçambique. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(1), 6724–6744. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-405>

Tassara, A. M., Achira, A., & Mutemba, R. C. Q. (2025). O papel do ensino técnico-profissional face às desigualdades sociais e ao desemprego em Moçambique: caso do Instituto Agrário de Panda. *Revista Científica FESA*, 3(25), 274–296. <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2025.574>

UNICEF Moçambique. (2023). **Contexto: Educação em Moçambique**. Retrieved from <https://www.unicef.org/mozambique/contexto>

Diário Económico. (30 de dezembro de 2025). *Nampula: Governo reporta desistência escolar de pelo menos 50 mil alunos devido a “desafios profundos”*. Recuperado de <https://www.diarioeconomico.co.mz/2025/12/30/economia/desenvolvimento/nampula-governo-reporta-desistencia-escolar-de-pelo-menos-50-mil-alunos-devido-a-desafios-profundos/>

Manhica, N. (2025, 2 de outubro). *Ensino técnico-profissional regista crescimento de 54% em oito anos*. Agência de Informação de Moçambique (AIM).